REFERÊNCIA:
Sant'Anna, A. C.; Paranhos da Costa. Opinião dos ordenhadores sobre suas interações com as vacas leiteiras. In: Congresso Internacional de Conceitos em Bem-Estar Animal, 2. Rio de Janeiro: WSPA, 09-11, ago. 2007. **Anais...** p. 53-54.

OPINIÃO DOS ORDENHADORES SOBRE SUAS INTERAÇÕES COM AS VACAS LEITEIRAS

ALINE CRISTINA SANT'ANNA [1]; MATEUS JOSÉ RODRIGUES PARANHOS DA COSTA [2]

ABSTRACT: SANT'ANNA, A.C.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R. Opinion of stockpeople about their interaction with the dairy cows. The objective of this study was to assess the notion of stockpeople in relation to their interaction with dairy cows. The quality of interaction was defined by the use of positive handling procedures (positive tactile contact, brushing and being present and talking when feeding the animals) and negative practices (shouting, high level of noise during milking, hitting, chasing the cows with any object). Fifty five stockpeople were interviewed at 37 dairy farms. The majority of them (90.9%) knew that negative handling procedures cause fear and it may increase the residual milk; however, when questioned about the use of these practices, the majority of them (at least 80%) reported to use these negative handling during daily routine. The main reason for the use of this procedures was their expectation of facilitate handling, but lack of knowledge about cattle behaviour was also important (or still the combination of both), even for those people who acknowledge the consequences of such actions. We conclude that it is necessary to improve the notion of stockpeople about their practices, for this is required a specific type of training that approaches the importance to carry through the pleasant actions to the animals.

KEY WORDS: humane-animal interaction, milk yield, animal welfare.

INTRODUÇÃO

A maneira com que o homem interage com os animais pode interferir no bem-estar de ambos. As ações dirigidas aos animais podem ser consideradas positivas (agradáveis) e/ou negativas (aversivas), a natureza e a freqüência destas ações determinam a reação do animal aos humanos. Especificamente com relação à bovinocultura leiteira, a interação homem-animal é uma questão importante, pois as vacas em lactação estão em contato com os trabalhadores a maior parte do dia. Por esse motivo, a interação entre ordenhador e vaca é interessante tanto do ponto de vista da produtividade, quanto do ponto de vista do comportamento, sendo importante identificar como nós (humanos) determinamos a qualidade da interação. A opinião do trabalhador a respeito das suas próprias ações é um dos fatores que vai determinar seus comportamentos dirigidos aos

[1] Mestranda do curso de pós-graduação em Zootecnia, FCAV - Unesp Campus de Jaboticabal - SP; ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, FCAV - Unesp Campus de Jaboticabal - SP – E-mail: ac_santanna@yahoo.com.br
[2] Professor – Departamento de Zootecnia, FCAV - Unesp Campus de Jaboticabal - SP; Coordenador do ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, FCAV - Unesp Campus de Jaboticabal - SP – E-mail: mpcosta@fcav.unesp.br

bovinos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a opinião de ordenhadores sobre como as suas ações influenciam o comportamento e o bem-estar das vacas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado pela aplicação de entrevistas a 55 ordenhadores, trabalhadores de 37 propriedades rurais da região noroeste do estado de São Paulo. A entrevista foi composta de 15 perguntas, sete delas relacionadas com a caracterização do rebanho, do manejo e do próprio ordenhador e as demais tratando das ações positivas e negativas direcionadas aos animais durante o manejo. Com o objetivo de não gerar respostas tendenciosas, a razão dada aos ordenhadores para realização da entrevista foi que estava sendo realizando um estudo a respeito do comportamento das vacas. As perguntas foram escolhidas como indicadores da noção a respeito da interação, sendo abordadas as seguintes ações positivas: interações táteis agradáveis – acariciar (tapinhas leves, coçadas no pescoço), escovação do pêlo, presença enquanto os animais se alimentam (nomeando-os) e negativas: gritos, intenso ruído (fala em tom de voz alto) durante a ordenha, batidas, uso de objetos para condução – pedaços de paus. Foi perguntado também o que pensavam das ações negativas, se entendiam que elas causam medo nas vacas e aumento no leite residual. As respostas foram categorizadas em alternativas que refletiam as diferentes opiniões em ordem crescente de nível de saber sobre o assunto e analisadas de acordo com a freqüência relativa de ordenhadores por categoria de resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande maioria dos ordenhadores (90,9%) opinou que as vacas sentem medo, por conseqüência de uma ação negativa, e que pode ocorrer diminuição na produção de leite, com aumento do leite residual. No entanto, uma parcela considerável deles (pelo menos 80%) declarou praticar algum tipo de ação negativa e parte deles (pelo menos 30%) declarou utilizar estas práticas mesmo sabendo que podem prejudicar os animais. Por exemplo, dentre os que declararam bater nas vacas (66,4%), aproximadamente metade (30,9%) sabiam das conseqüências negativas aos animais, no entanto a utilizavam por acreditar que essa prática facilita seu trabalho, opinaram que batendo poderiam ter maior controle sobre os animais. Por outro lado, há aqueles que utilizam práticas negativas por desconhecimento das conseqüências negativas. Por exemplo, quando opinaram a respeito de falar alto (muito ruído) durante a ordenha, a maior parte deles (78,2%) acredita que este comportamento não é negativo aos animais, demonstrando desconhecimento a respeito do comportamento das vacas. De fato, gritar (40,0%) e utilizar um pedaço de pau (34,5%) durante a condução dos animais foram assumidas como ações positivas, pois aumentavam a velocidade dos animais durante sua movimentação. Assim, a expectativa de facilitar o manejo e o desconhecimento das características dos bovinos (ou ainda a combinação de ambos) foram as principais causas encontradas para explicar o uso de práticas negativas, até mesmo quando demonstravam noção das suas conseqüências. Dentre as práticas positivas analisadas, ‘acariciar’ foi a mais freqüente nos relatos dos ordenhadores, ainda assim a freqüência foi muito baixa (16,4%); aproximadamente metade dos ordenhadores entrevistados (56,4%) demonstrou ter noção de que esta prática é positiva aos animais, mas declararam que por falta de tempo, de hábito ou oportunidade não a praticam regularmente. Estar presente e falar com as vacas enquanto estas se alimentam no cocho foi a interação positiva da qual apresentaram pior noção. Alimento é um recurso importante para os animais, portanto, a presença do trabalhador neste momento faz com que estes associem comida à pessoa que os maneja, criando mais confiança e

intimidade entre as vacas e o ser humano (Raussi, 2003). Segundo o Ministério do Trabalho (CBO, 2002), no que diz respeito às competências pessoais, um ordenhador deve demonstrar paciência e sensibilidade no trato com animais, destreza e força física. Por outro lado, ordenhadores são uma categoria de trabalhadores rurais que, geralmente, enfrenta longas jornadas associadas a um serviço fisicamente desgastante. Muitos dos entrevistados reclamaram do excesso de trabalho, o que está relacionado à justificativa de falta de oportunidade e de tempo para observar melhor e interagir com os animais. Isso, segundo eles, dificulta a prática de ações positivas como acariciar, nomear, conversar com as vacas e também leva ao ímpeto de praticar ações negativas que acreditam acelerar o manejo, como bater, gritar e forçar o ritmo dos animais durante a condução. Portanto a questão da qualidade da interação ordenhador-vaca vai além do treinamento teórico dessa categoria. São necessários treinamentos comportamentais cognitivos, para fornecer a base para a realização de práticas corretas (biologia dos bovinos) e explicar a importância de seus comportamentos, atingindo a cognição do trabalhador, e o seu modo de pensar respeito de si mesmo e da sua importância para a fazenda. Além disso, que sejam fornecidas a eles boas condições de trabalho, com jornadas compatíveis. A satisfação do trabalhador e a sua motivação já foram relacionadas com a qualidade da interação do ordenhador com as vacas (Rosa, 2004). A questão da interação humano-animal é uma das áreas do bem-estar animal que requer, para um entendimento mais amplo, estudos interdisciplinares, que abordem as ciências biológicas (etologia, fisiologia) e as ciências sociais (psicologia, sociologia, economia, etc) (Lund, 2006). Concluímos que é necessário melhorar a noção dos ordenhadores sobre suas práticas e que para isso requer-se um tipo específico de treinamento que aborde a importância de realizar as ações agradáveis aos animais e evitar as aversivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. [2002]. *Ministério do Trabalho e Emprego – Brasil*. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br> Acesso em 20/04/2006.
2. LUND, V.; COLEMAN, G.; GUNNARSSON, S.; APPLEBY, M.C.; KARKINEN, K. *Applied Animal Behaviour Science*, **97**: 37-49, 2006.
3. RAUSSI, S. *Applied Animal Behaviour Science*, **80**: 245-262, 2003.
4. ROSA, M.S. *Ordenha Sustentável: a interação retireiro-vaca*. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, 2004. 89p. Tese (Doutorado em Zootecnia).